

CILIA VIDAS LGBTQI+

Desigualdades ao longo da vida de pessoas LGBTQI+: uma abordagem comparativa e interseccional em quatro países europeus.



Sobre o projeto CILIA LGBTQI+

O projeto CILIA LGBTQI+ analisou as desigualdades interseccionais ao longo da vida de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, trans, queer e intersexo (LGBTQI+) na Alemanha, Inglaterra, Escócia e Portugal. Considerou ainda o modo como as desigualdades relacionadas com identidade de género e sexualidade se cruzam com fatores como classe social, “raça”, etnia, estatuto de cidadania, saúde, deficiência, religião e localização geográfica. Através de diferentes eixos e com uma abordagem metodológica mista, o projeto centrou-se em pontos-chave de transição ao longo da vida, incluindo da escola para o trabalho, progressão no emprego e a transição para a reforma. A nossa recolha de dados qualitativos envolveu mais de 200 participantes, contribuindo para um entendimento amplo acerca do curso de vida de pessoas que se identificam como LGBTQI+. Este conjunto de dados originais oferece acesso em primeira mão à complexidade das experiências vividas, revelando áreas que requerem ação urgente. O projeto foi aprovado por Comissões de Ética nos quatro países.

DEMOGRAFIA

A amostra foi diversa tendo em conta idade, género, sexualidade, etnia, raça, deficiência, saúde, religião e espiritualidade, educação, classe social e local de residência. As entrevistas foram transcritas e analisadas tematicamente. As pessoas participantes tinham idades entre 18 e os 84 anos.

Em relação à identidade de género, as/os participantes identificaram-se como mulheres cisgénero, homens cisgénero, pessoas não-binárias, genderqueer ou de género diverso, mulheres trans, homens trans, intersexo e em questionamento (pela ordem de incidência na amostra). No momento em que foram entrevistadas, as pessoas participantes identificaram-se como gays, lésbicas, bissexuais, queer, pansexual, queer bissexual, heterossexual e outro (pela ordem de incidência da amostra).

Equipa de investigação

Na **Alemanha**, a investigação foi conduzida por Maria do Mar Castro Varela (IR) e Yener Bayramoğlu na Alice Salomon Hochschule Berlin, Universidade de Ciências Aplicadas. Na **Inglaterra**, a investigação foi conduzida no Departamento de Sociologia da Universidade de Surrey. A equipa envolvida na recolha e na análise dos dados qualitativos das entrevistas incluiu Andrew King (IR), Jo Smith, Matthew Hall, Sait Bayrakdar e Peter Barbrook-Johnson. Na **Escócia**, a investigação foi conduzida por Yvette Taylor (IR), Matson Lawrence e Maja B. Andreasen na Escola de Educação da Universidade de Strathclyde, Glasgow. Em **Portugal**, a investigação desenvolveu-se no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, por Ana Cristina Santos (IR), Rita Alcaire e Ana Lúcia Santos.



Financiamento

O projeto CILIA LGBTQI+ foi financiado por **DIAL – Dynamics of Inequality Across the Life-course**, um programa multidisciplinar de investigação que integra treze projetos europeus. Os projetos analisam as fontes, estruturas e consequências das desigualdades nas sociedades contemporâneas. O programa é financiado pela agência europeia **NORFACE** Consórcio de Conselhos Europeus de Investigação para o período 2017-2021.

Principais resultados

Afirmações de que a **vida melhorou** para as pessoas LGBTQI+ **nem sempre resistem ao escrutínio** e nem sempre correspondem às **experiências vividas** pelos indivíduos;

A **rigidez na legislação, políticas e dados** existentes em diferentes países cria **obstáculos à investigação** baseada em evidências e à formulação de **políticas** informadas;

Experiências passadas de desigualdade e discriminação continuam a ter **impacto nas vidas presentes** e nos pensamentos sobre o **futuro**;

A **politização** e o **ativismo antidiscriminação** parecem ser uma **estratégia** de resistência contra os desafios em diferentes estágios do curso de vida;

Cidadãs/os LGBTQI+ mais **jovens** continuam a vivenciar a desigualdade e o **preconceito** durante a **escola** e no início da **vida profissional**. Cidadãs/os LGBTQI+ mais **velhas/os** continuam a experienciar **desigualdades durante a fase mais tardia das suas vidas**;

A implementação de **legislação e políticas de igualdade permanece desigual**, e para muitas pessoas LGBTQI+ o local de trabalho pode ser um **ambiente desafiante** em termos de **visibilidade** e **aceitação** das suas **identidades**;

Para cidadãs/os **LGBTQI+ mais velhas/os**, o **estigma** e a **discriminação** no local de trabalho podem **afetar os recursos materiais** durante a **reforma**;

A **ausência geral de redes de cuidado** e de apoio na vida diária, a **falta de planos para o fim da vida** e de reconhecimento de como o envelhecimento se cruza com as questões enfrentadas por esse grupo podem **ampliar as desigualdades** existentes;

É necessária **mais investigação** para compreender as desigualdades experienciadas especificamente por pessoas com variações **intersexo** de modo a **informar adequadamente a formulação de políticas**;

Observar as **vidas LGBTIQ+** através de uma **abordagem ao longo da vida** demonstrou que as **formas de discriminação mudam ao longo do tempo**; à medida que as pessoas envelhecem, passam por grandes momentos de **viragem** e adaptam-se a **novas identificações**.

Medidas

Visibilidade

- **Maior representação e representatividade** nos média e no espaço público.
- **Linguagem antidiscriminação e inclusiva.**



Investigação e Educação

- Mais estudos sobre pessoas LGBTQI+ **mais velhas**, particularmente BTQI+.
- Investimento em **competências culturais** para uma variedade de profissionais de educação, saúde, apoio social e autoridades.
- Envolvimento de organizações da sociedade civil em **oficinas de partilha de conhecimento.**

Políticas públicas

- Inclusão de questões sobre orientação sexual, identidade de género e expressão de género, em conjunto com variações intersexo em **estatísticas e inquéritos demográficos.**
- Implementação prática de políticas de **sensibilização e não discriminação** no local de trabalho.
- **Monitorização, consolidação e transversalização** de políticas a nível nacional e local cuja implementação é desigual.

RESULTADOS BASEADOS EM EVIDÊNCIA

Educação

As pessoas LGBTQI+ tendem a permanecer no armário ao longo dos anos escolares, mas a Universidade é relatada como um espaço "mais seguro";

Impactos atuais da criminalização passada: nenhuma ou pouca diversidade sexual e de género nos currícula escolares; ausência de figuras LGBTQI+ de referência nas escolas;

Indivíduos LGB estão a "sair do armário" numa idade mais jovem em comparação com participantes mais velhas/os e daí a necessidade de proteção por parte das escolas;

Discursos dominantes de sucesso académico atuam como um escudo contra a discriminação.

Local de trabalho

Gestão cuidadosa da identidade no local de trabalho com "níveis de saída do armário" dependendo do contexto, políticas do local de trabalho e fase da carreira;

Incidência da política "don't ask, don't tell" [não pergunte, não diga]; preocupações acrescidas entre funcionárias/os trans e bi;

Discursos dominantes de sucesso profissional atuam como escudo contra a discriminação;

Participantes trans falaram sobre o impacto das desigualdades económicas com as suas transições.

RESULTADOS BASEADOS EM EVIDÊNCIA

(cont.)

Lei e Segurança

Quadros jurídicos inclusivos não se traduzem automaticamente em impacto adequado nas políticas do local de trabalho;

O ônus de denunciar a discriminação é frequentemente colocado nas próprias vítimas;

Pessoas LGBTQI+ ainda têm de gerir cuidadosamente sua visibilidade na esfera pública;

Preconceito e discriminação persistem em formas mais subtis, subvertendo estruturas legais, muitas vezes expressos sob a forma de tendências inconscientes e micro agressões.

Saúde mental

Vários relatos acerca de lidar com medos, ansiedade generalizada, isolamento e ideação suicida;

Professoras/es, familiares próximos ou contextos de trabalho conservadores são identificados como fontes de angústia;

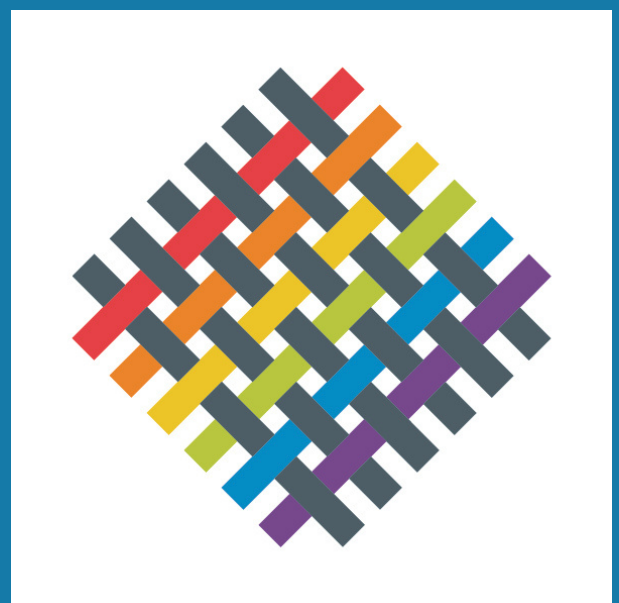
Alguns serviços e profissionais de saúde mental são referidos como acolhedores, importantes na reintegração numa dinâmica funcional diária, fortalecendo a sua autoestima e autodeterminação para tomar decisões sobre emprego, família e romper com relacionamentos violentos.

Idade e Cuidado

As pessoas participantes discutiram o envelhecimento e decisões sobre o fim da vida, e as expectativas em relação ao cuidado, mas muitas sentiam que estas conversas podiam ser adiadas: isto era verdade para participantes mais jovens e mais velhas/os;

Algumas pessoas expressaram preocupação com o envelhecimento no contexto da necessidade de cuidados, incluindo cuidados pessoais e residir em espaços assistidos, como lares para pessoas idosas, e se prestadoras/es de cuidados seriam pessoas conhecedoras, respeitosas e não discriminatórias;

Verificou-se algum conhecimento sobre instalações assistidas e lares específicos para pessoas idosas LGBTQI+, uma valência que é bem vinda.





CILIA LGBTQI+

intersectional lifecourse
(in)equalities

“ E O FUTURO? ”

Perguntámos deliberadamente sobre o futuro, principalmente se as/os participantes pensaram que qualquer progresso que sentiram em termos de igualdade para pessoas LGBTQI + poderia ser desfeito. As pessoas expressaram preocupação com o populismo e as abordagens anti-género como indicação de um clima social menos tolerante e eventualmente conducente a um novo conservadorismo.

Recursos

Todas as informações referentes a publicações, eventos e outros recursos estão disponíveis nos sites de cada país:

England: <https://cilia.surrey.ac.uk>

Germany: <https://cilia-lgbtiq.de>

Portugal: <https://ces.uc.pt/ces/projectos/cilia>

Scotland: <https://lgbtqilives.wordpress.com>

Conselho editorial

Ana Cristina Santos

Ana Lúcia Santos

Rita Alcaire

Tradução portuguesa

Rita Alcaire

Para citar este Sumário Executivo: CILIA (2021), Sumário Executivo - CILIA Vidas LGBTQI+. Disponível em www.ces.uc.pt/projectos/cilia.